



ANO XVIII

Periódico de edificação e avivamento espiritual

CANGUSSÚ — Maio — 1944

NUM. 199

## Minha Mãe

Pastor Jônatas Braga

Minha mãe! Minha mãe! Seu nome è um hino  
Terno como a canção dos passarinhos,  
E canta como o fio da água fino  
Quando passa a cantar pelos caminhos.

Ao tempo em que eu andava, pequenino,  
Em pós dos seus sorrisos e carinhos,  
O seu nome agradável e divino  
Transformava em rosais os meus espinhos.

Hoje, depois de amargos desenganos,  
Sob a tristeza gélida dos anos,  
Inda a bendigo, cheio de fervor.

Pois minha mãe ainda me alumia  
No divino clarão desta alegria,  
No celeste lampejo deste amor!

(Por ocasião do «Dia das Mães», no segundo domingo de Maio.)

# A Tua Mãe

**N**ÃO a conheço. Mas, conheço a minha própria mãe. Ela era a melhor mãe, que jamais andou nesta terra. Se porventura tu não tens uma mãe que consideras ser a melhor, porém, a minha mãe em todo o caso foi a melhor. Oh! meu jovem leitor, as vezes me sobrevem um anelo indizível de ainda uma unica vez ver a sua querida figura e abraça-la carinhosamente e reclinár o meu rosto ao rosto dela, num desejo tal que sinto como que estaria pronto a dar um ano da minha vida se eu tão somente pudesse possuí-la em meu quarto um único momento. Mas ela não se acha mais aqui neste mundo. Lembro-me que quando eu ainda era criança, que de quando em vez me surgia o pensamento: — Se a minha mãe morresse! Sim, eu costumava desenvolver êste pensamento em toda a sua tristeza indescritivel na minha imaginação até que os meus olhos se encheram de lagrimas, para depois correr para o quarto ao lado, onde a minha mãe trabalhava com costuras, e me agarrar a ella como para ter toda a certeza de que a tinha ainda comigo. Mas o momento inolvidavel chegou, o dia de tão terrivel tristeza, quando nós todos estavamos reunidos lá em casa e o vimos. A mãe morreu. O relógio na parede continuava andar mas o coração da nossa mãe havia parado. O silêncio estranho que se sente quando se rompem as relações entre os vivos e o ente querido, que parte dês-te mundo, havia chegado.

A morte da mãe faz o filho se sentir, de um modo inexplicavel, como que estivesse sem lar. Como ella nos amou, nenhum outro neste mundo pode nos amar. Ella nos trouxe de baixo do seu coração, antes de no-lo sabermos. Por isso ella nos compreendeu melhor do que todos os outros ao nosso redor, e se havia algo que nos desanimou, alguma coisa que procuravamos occultar, ella o compreendeu e sabia antes de termos proferido uma palavra a respeito. Junto della achavamos um refúgio, ainda que tudo no mundo fosse contra nós. Quando fomos nos esconder no seu seio sentimo-nos como tivéssemos voltado a fonte da vida. O tempo e todo o mundo como que pararam ali e os nossos pensamentos encontraram por um momento sossego e paz. Quando ella com a sua mão terna e macia esfregava o nosso cabelo sentiamos em nossa alma uma vibração de sensibilidade e felicidade, ao ponto de vertermos lagrimas sem sabermos porque.

Permita-me agora dizer-te que ha Um que tornou-se mais caro para mim, quando perói a minha mãe, e êste foi

# Jesús, crucificado por nós

«E chegando ao lugar, chamado a Caveira,  
allí O crucificaram» Lucas 23:33a.

No texto acima citado, narra-se a lacónica história sobre o trato que Jesús recebera dos homens, em recompensa de todo o bem que fez, quando aqui andava. Lendo os Evangelhos nos inteiramos da Sua grandiosa obra e de como se compadeceu e como sympathizou com os sofrimentos alheios, levando palavras de consolação e salvação a uns, curando outros e até restituindo a Maria e Maria, a viuva de Neim e a outros, os seus entes queridos que haviam morrido.

Ele tratou os pobres com carinho e os ricos com gentileza. Ele defendeu os direitos da nação tanto como os interesses do reino de Deus. Mas finalmente... O crucificaram. Isto foi tudo que a humanidade pôde fazer por aquele que sendo rico, por amor de nós se fez pobre, para anunciar-nos o caminho verdadeiro, da Paz e da Salvação.

O desprezo, o escarneo, a blasfêmia, a zombaria, a coroa de espinhos, e o martírio da cruz foram o seu galardão aqui. Mas suportando Ele todas estas afrontas, levou sobre si os nossos pecados, quando foi crucificado. Ele abriu o Caminho da Salvação, inaugurou-o pela Sua morte para todos que nEle crêm.

Já pensaste, caro leitor, que Jesús, o Santo e Justo, foi crucificado pelos teus pecados, e o Seu sangue vertido allí na cruz tem o poder de purificar a tua alma? Ele abriu a porta da salvação, pela qual tu, entrando, seguirás pela fé no Senhor, e Ele te levará para o Céu, onde terás a vida eterna.

Oh! pensa no Seu sacrificio feito em teu favor entrega a tua vida a Jesús, e Ele te dará uma salvação perfeita. Alelúia!

M. Macote.

o meu Salvador. Ele se tornou mais precioso para mim, também pelo motivo de que Ele era o Salvador da minha mãe,

Ainda que bem sei que tudo isso pertence a vida privada, eu não obstante o escrevi, para que aprendas de estimar e amar a tua mãe enquanto a possues ainda. És atencioso e bom para com a tua mãe? Compras, as vezes flores para oferece-la? Escreves, frequentemente, a ela, quando sois separados um do outro? Vais, as vezes, «furtar» um beijo dela? Oh! meu amigo, uma vez será tarde de mais para reparar a tua negligência para com a tua mãe.

## PECADOS "INOCENTES"

Há pecados «inocentes» que fecham a vista para a cruz, de tal maneira, que o sol da graça não pode brilhar e aquecer a alma. Estes pecados são considerados, muitas vezes, pequenos e «inocentes». É bem difícil de compreender, que se trata realmente de pecado. Mas se o carater desses pecados não se descobre de outra maneira, então se conhece por esconder a luz da graça e perturbar a paz do coração.

Talvez seja a inveja, que não suporta ver o sucesso de outros, senão só o seu proprio sucesso. Ou seja talvez a calúnia, — a língua corre para contar o que enche o coração. Ou seja contenda, irritabilidade ou mau humor, que podem crescer sem observação, muitas vezes, ao lado de altos pensamentos do seu autor, sobre a sua propria bondade. Ou talvez os «pequenos» e «inocentes» pecados se revelam em fantasia corrompida, em pensamentos que se igualam nisto aos do homem corrupto ou da mulher decaída, que perderam a sua firmeza em Deus e abandonaram os os caminhos da justiça e da honra e resvalaram para um abismo insondável.

Pecados «inocentes», — quantas vezes não prepararam os grandes pecados, a terrível catástrofe moral, a derrota, que tinha consequências tão graves, que toda a vida depois foi envolvida nas sombras profundas.

Os pecados grandes e graves nos separam de Deus. Mas os pequenos, «inocentes» pecados, será que não são da mesma natureza, e será que não conduzem as suas vítimas na mesma direção?

Sim, certamente! Ó homem, quem tu és, que agora lêes estas linhas, que sejas tomado dum profundo horror ao pecado! Não deixa viver no teu coração algum pecado! Não deixa algum pecado te prender e estragar as tuas relações com o teu próximo! Afasta-te de tudo que parece mal! Foge para Jesus Cristo, nosso Salvador! Ele tem poder na terra para perdoar pecados. Ele pode perfeitamente purificar de todo o pecado e pode perfeitamente libertar — nota isto, querido companheiro para a eternidade — perfeita e inteiramente libertar do terrível poder do pecado sobre o corpo e alma. Foge para Jesus!

# O NOSSO ESTUDO BÍBLICO

## A Epistola do Apóstolo Paulo aos Romanos

A epistola aos romanos é a mais notável das epístolas do apóstolo Paulo. Numa forma concentrada ela contém um sistema teológico completo, cujo tema é o Evangelho de Cristo. Este Evangelho, de que o apóstolo não se envergonha, como ele diz já na introdução da sua epístola, é uma exposição rigorosamente lógica e profundamente espiritual.

A epístola pode ser considerada como uma exposição da vida da fé nas diferentes fases de desenvolvimento. «De fé em fé» — são as palavras com que o apóstolo Paulo indica este desenvolvimento. Ele trata de cinco temas principais:

1. O PECADO. — Primeiramente encontramos a doutrina do pecado. Nos três primeiros capítulos o apóstolo deixa uma forte luz iluminar o coração humano e descobre a maldade humana tanto nos judeus como nos gentios. É um quadro tão real que os povos pagãos em nossos dias reconhecem isto como uma fiel fotografia do seu próprio coração.

2. A SALVAÇÃO. — O tema seguinte é a salvação, a qual é estudada no terceiro, quarto e quinto capítulos. Está indicado que a salvação existe e quais são as condições para a alcançar. Todo o tema o apóstolo reúne por

último numa importante comparação entre Adão e Cristo, os dois grandes representantes da humanidade, dum lado a queda e as suas consequências e do outro lado a gloriosa obra de remissão por Cristo.

3. A SANTIFICAÇÃO. — O terceiro tema é a santificação a qual é detalhada e suficientemente estudada no sexto, sétimo e oitavo capítulos. O apóstolo mostra como a santificação na sua natureza significa a morte para o pecado e para a vida egoística mediante a cruz de Cristo, mas também a vida pela Sua ressurreição, pela qual somos libertados da escravidão debaixo da lei e dos nossos esforços vão sob seu domínio, tudo é claramente exposto no sétimo capítulo. Em seguida o apóstolo no maravilhoso capítulo oitavo mostra ao leitor a liberdade, o poder e a glória a qual chegamos pelo Espírito Santo e pela constante comunhão com o Senhor Jesus Cristo.

4. A VINDA DO SENHOR. — Aqui o apóstolo faz uma interrupção e em três capítulos versa sobre o grande tema — O propósito de Deus para com a humanidade — especialmente em sua relação o judeu e gentio, o qual propósito na vida do nosso Senhor Jesus Cristo será realizada duma maneira gloriosa.

# Questões Práticas

## A EVANGELIZAÇÃO DAS CLASSES ELEVADAS

O evangelismo batista no Brasil tem vindo até agora principalmente pessoas de posição social humilde. Este é o característico por excelência de um evangelismo novo-testamentário. Descrevendo o Seu próprio ministério, Jesus disse: «Aos pobres anuncia-se-lhes o Evangelho» (Mat. 11:5). O cristianismo procura atender às necessidades espirituais e materiais primeiro dos pobres, pois estes são geralmente mais acessíveis à graça de Deus. O evangelismo do Novo Testamento, entretanto, de modo algum deixa de lado as pessoas de classes mais altas, humanamente falando, como muitos cristãos o têm feito no decorrer dos séculos e com grande prejuízo para a causa do Evangelho.

Um dos bons resultados da presente crise mundial será, ao que

parece, uma atenção maior dos crentes às classes mais elevadas — homens de cultura, de influência na vida política e econômica e outros — dos quais muito dependem a opinião pública e os movimentos sociais. Hoje todos estão muito interessados em uma nova ordem social que se deverá estabelecer depois desta guerra. Para haver uma ordem social cristã, melhor do que a presente, é imprescindível que o Evangelho alcance e influencie o pensamento do homem que não de influir no estabelecimento das formas e diretrizes da vida social e econômica das massas.

A vida política e econômica dos povos nunca será melhorada se os crentes não procurarem evangelizar e moldar o pensamento e idéias daqueles de quem depende a orien-

**5. A SANTIFICAÇÃO PRÁTICA.** — Depois que estas questões profundas tem recebido o devido lugar no sistema teológico, volta o apóstolo no capítulo doze as questões práticas que pertencem a vida cristã. Portanto, o último tema da epístola versa sobre a santificação prática e serviço no poder do Espírito Santo, um tema que é tratado sob vários aspectos e com aplicação em todas as circunstâncias da vida cristã.

A epístola aos romanos pode, sem dúvida, ser considerada como um incomparável resumo do Evangelho na sua plenitude. Ela está também sem igual entre todas as ou-

tras epístolas do Novo Testamento em vista da sua clareza lógica, idéias profundas, argumentos fortes e compensação profunda tanto da Escritura Sagrada como do coração humano, extensão de vistas, clareza e concentração na exposição, sublime compreensão, profunda espiritualidade e aplicação prática em todas as circunstâncias e necessidades da vida humana. Sim, ela é a epístola modelo do apóstolo Paulo e o compêndio mais completo do Espírito Santo da teologia cristã.

A. B. Simpson

Trad. por B. Olavo Filho

# Lealdade para com a Igreja

## Um veemente apelo aos Membros que viajam

Insistentemente, e repetidas vezes, tem se falado sobre a necessidade para membros que viajam, de levar uma carta de recomendação do seu pastor para mostrar que são membros em plena comunhão com a Igreja. Se pela ignorância ou por relaxamento, mas a maioria não tem dado ouvido a este pedido. Provavelmente, estes membros viajantes sabendo que a sua Igreja os reconhece membros em comunhão, pensam que todas as outras Igrejas devem reconhecer isto também. Mas aqui temos a dificuldade. Como pode o pastor da Igreja irmã saber se o referido membro goza confiança na sua Igreja ou se por algum motivo se acha em conflito com a sua Igreja, ou talvez, não a pertence mais? E, como mais do que uma Igreja tem sido enganada por falsos irmãos, a exigência de cartões de recomendação tem se tornado uma necessidade aguda. Portanto, ninguém que viaja para outros lugares e deseja ser aceito com confiança e amor fraternal, deve deixar de levar

consigo um cartão de recomendação. É um dever fraternal!

Isto quando se trata de uma breve visita. Se o membro pretende ficar no novo lugar por muito tempo ou para sempre deve pedir da sua Igreja uma Carta demissória, para entrar como membro na Igreja, onde habita. Não é pratico de um membro frequentar o trabalho da Igreja somente em qualidade de visitante, pois está, desta maneira, privado dos muitos privilégios que possuem os membros da igreja. Um membro visitante não pode eleger nem ser eleito ele tem deveres de contribuir para o trabalho da sua Igreja, mas tem poucas possibilidades para fazer isto com regularidade; ele está praticamente privado do cuidado pastoral e da disciplina, na igreja onde figura somente como visitante. Portanto, apelamos para todos de, quanto antes, regularizar a sua permanencia na Igreja local, para ter todas as possibilidades de ser membros ativos, útil para Deus e para Sua Igreja.

N. A.

tação da vida coletiva. A evangelização de homens de posição está também dentro do plano divino e constitui um dever dos crentes tanto como o evangelismo dos pobres. Jesus evangelizou também homens de evidência cultural como Nicodemos. Foi seu plano que o Evangelho fosse pregado inclusive aos próprios reis. Falando, em visão, a Ananias a respeito do jovem Saul, «homem de Tarso», disse: «Este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome perante os gentios e os reis» Atos 9:15). O Espírito Santo levou os crentes

primitivos a pregarem o Evangelho a algumas pessoas de elevada posição social, como o etíope e Cornélio. A evangelização das classes mais altas é, pois, um assunto que merece a atenção dos nossos pastores e Igrejas. Devem eles fazer planos definidos para introduzir o Evangelho entre estas classes ou pelo contacto pessoal ou pela literatura ou por outros meios que tenham ao dispôr. Isto deve ser uma parte definida em todo o trabalho evangelístico regular ou esforço especial.

Do «O Jornal Batista».

# Notícias do Campo

## Organização de nova Igreja em São Leopoldo

O Senhor ainda hoje nos «corôa de benignidade e de misericórdia» Sal. 103:4.

O dia 27 de Fevereiro p: p. foi para a Congregação de São Leopoldo muito notavel. De grandes bençãos e certamente ficará como um «Marco» glorioso em sua existência.

As 14,30 hs. a Congregação com muitos e estimados irmãos do nosso campo se reuniu no espaçoso salão da Soc. Ginástica, especialmente alugado, onde, com mais dois grupos de irmãos de Novo Hamburgo e Vila São Jorge, devia se organizar em igreja autônoma e independente, tendo para isto concordado com a Igreja Ev. Betel de Porto Alegre e recebido carta dimissoria.

A reunião, que tinha como dirigente o missionario Carlos Spohre e como cooperadores o missionario Stig Johansson e o rabiscador destas linhas, foi muito solene e abençoada. Um sentimento recheado de gratidão, reverencia, louvor e adoração parecia exalar dos nossos corações, e qual odor suave subir até a presença do Senhor.

Os irmãos, compenetrados

da grandeza do acontecimento se ofereciam ao Senhor como um batalhão pronto para pelejar e vencer as forças do mal. Depois da exposição da palavra de Deus e de outros feitos de prache, a igreja foi declarada organizada, tomando o nome de Igreja Evangelica Batista Betânia, e sendo o seu ministério eleito os seguintes irmãos: Pastor Carlos Spohre, presidente Pedro Mendes, vice-dito Disidério Leite de Oliveira, 1º sec. Stig Johansson, 2º dito João Batista de Souza, 1. tesoureiro Amado Iracet, 2. ditó Cipriano Bernardes dos Santos, e diaconos em prova Manuel Pedro Virgínia e Milchides Cônsul.

Cremos, portanto, que a causa do Senhor tem dado um grande passo á frente: por isso seja bendito o nome do Senhor! A nova igreja em São Leopoldo desêja a mão de camaradagem das igrejas có-irmãs, as quais envia em nome de Jseus uma cordial saudação.

*Antonio V. Neves.*

No dia 8 de Março findo, foi chamado para o lar celestial o nosso querido irmão Francisco Alves de Andrade

pertencente a igreja Salém de Santa Maria.

Nosso irmão sofreu 7 longos meses de uma cruel enfermidade, sendo porém, até os últimos momentos da sua vida terrestre, uma fiel testemunha de Jesús.

Para cada um que o visitasse, fôsse crente ou descrente ele tinha palavras de conforto e confiança no seu querido Salvador. As saudades que nosso irmão arranca de nossos corações, com a separação temporaria, é bem uma prova de quanto era amado por todos, desde o menor até ao maior. Uma coisa, porém, é certa: encontraremos no lar que Deus nos preparou. A irmã viuva e seu netinho e familiares, rogamos a consolação do Espírito Santo, «o bom coesolador». Breve Jesús virá, e então, na ressurreição, nos encontraremos com o querido irmão Andrade. Eis a esperança do salvo!

*Alcides Santos.*

### Agradecido irmãos ...

*Efesios 1:16,17.*

São-me gratas as recordações da Convenção, deste ano, com a querida Igreja de Rio Grande. No dia 24 de março p.p. ao chegar de volta ao meu lar, lembrei-me que não podia deixar passar despercebido, sem dedicar algumas linhas para manifestar a alegria que senti durante aqueles dias de comunhão espiritual.

Cumpro o meu dever de vir por meio deste, manifestar os meus sinceros agradecimentos, por mim e pelos carava-

neiros canguussuenses, que af foram tão carinhosamente hos pedados. Aos meus diletos irmãos que fraternalmente nos hospedaram e sempre nos dedicaram a mais sincera simpatia, de um verdadeiro amor cristão, agradecido. Cumpriu-se alegremente o que está escrito em Rom. 15:7. Deus é quem poderá recompensar é meu ardente desejo, é que sejam derramadas as mais ricas bênçãos sôbre todos os irmãos rio-grandinos.

Semente a obra de Deus realizada entre os homens por Jesús Cristo é que nos poderia dar uma tal alegria fraternal, entre pessoas que nunca tínhamos visto. Eis a prova insofismavel de que pertencemos ao mesmo lar e somos filhos do mesmo Pai (I João 3:1). Assim cumpre-se o que está escrito: «Alegrai-vos porque os vossos nomes estão escritos no céu (Luc. 10:20). Por tal razão quando ali reunidos sentimos entre nós a presença de Deus e o cumprimento da promessa de Jesus: *Estarei convôscos todos os dias* (Mat. 28:20).

Manifestou-se a promessa do Senhor, porque entre nós houve irmãos que sentiram derramar-se sôbre si o Espírito Santo e receberam a promessa do Pai. Gloria a Deus. Aleluia!

Do irmão em Cristo.

João Muniz.

Cangussú.

**P**ELO PODER DE DEUS, DO NADA SURTIU TUDO O QUE NA TERRA EXISTE: POR ISSO, NÃO ADMIRA, O QUE PODE PRODUZIR O HOMEM... *M*

## Página da Juventude

### 8. — Palestras com a Mocidade

As minhas pequenas cartas são «semi-confidenciais» e por isto uso uma certa franqueza. Creio que ninguém vai me julgar mal por isso.

Quando falei na minha última carta sôbre certas condições importantes para um matrimônio feliz, não falei sôbre a importância de guardar continencia antes do matrimônio. Não faltam, nos nossos dias, pessoas, até cientistas, que afirmam ser impossível para um rapaz viver uma vida casta até a idade de contrair casamento. Mas a Bíblia promete o poder, que nos faz «mais do que vencedores». Portanto os jovens crentes não vencem pelo poder moral mas sim pelo poder espiritual. É possível guardar a continencia, se vivemos uma vida espiritual. Mas aqui temos o ponto vital do assunto. O nosso tempo é terrivelmente corrompido, e a influencia da corrupção quer contagiar também os crentes. É um fato é que a corrupção nas palavras e nas figuras contaminam a fantasia e enfraquecem as pessoas na sua luta. Quem pensa muito nas coisas sexuais, logo se acha numa luta viva, uma luta que podia ter sido evitada, se não pensasse nestas coisas. Isto é uma verdade, que é devidamente confirmada. E a Bíblia nos aconselha de pensar nas coisas que são de cima e não nas que são da terra (Col. 3:2). Os pensamentos

aquí teem uma importancia muito grande. O apóstolo diz noutro lugar : «Não tenhais cuidado da carne em suas concupiscencias (Rom. 13:14). Por isso o meu conselho é: «Não pensem nestas coisas. Sigam o conselho do apóstolo de pensar naquilo que está em cima.»

Para conseguir felicidade no matrimônio é de grande importância que ambas as partes sejam puras de corpo e alma. Não é justo o moderno indiferentismo pela pureza do rapaz, enquanto uma moça que não guardou a sua pureza é julgada duramente. O moço tem o mesmo dever de guardar a sua vida pura. Não há motivo para julgar com mais meiguice os erros dos homens. Deus dá o mesmo poder aos homens como as mulheres. Portanto lutai! Dá para a noiva, quando chegar o dia de nupcias, o prazer de possuir em ti uma pessoa pura, fiel e incontaminado da corrupção deste mundo vil. E o vosso matrimônio será feliz.

*Um amigo em Cristo.*



Edisson Amaral

e

Francelina Amaral

Participam o seu casamento.

Porto Alegre, 4 3-44.

## CONFERENCIAS PARA A MOCIDADE

Nos dias 18-21 de maio do ano corrente realizar-se-ão, na Igreja Batista Filadélfia em Pelotas, uma série de Conferências para a mocidade. Como conferencistas servirão pastores das Igrejas irmãs das cidades vizinhas. Irmãos que pretendam assistir as conferências, devem avisar, com antecedência ao pastor da Igreja, para receber hospedagem.

Endereço : Caixa postal 142 — PELOTAS.

O Pastor.

## PERGUNTAS e RESPOSTAS

### Pergunta 27.

«Como considerar os crentes não casados mas que vivem como casados?»

### Resposta :

Foi esta, mais ou menos, a formulação duma pergunta, que foi ventilada durante a última convenção. Deixando aqui ao lado a conclusão, a qual chegaram os irmãos na sua palestra, imprimimos, a seguir, a resposta que dá um advogado crente á esta questão delicada. Depois de ter respondido outras perguntas do mesmo carater, ele diz:

«Na última questão a resposta é menos difícil e mais curta. (A pergunta era: «Se um casal separado de seus cônjuges e vivendo maritalmente, pode ingressar na Igreja para dela fazer parte»). Não podem fazer parte de nenhuma Igreja aqueles que vivem em estado de casados, sem o serem legalmente. E a razão é óbvia: é que vivem em permanente estado de adultério. Duas pessoas com vida íntima de casados, sem o serem em face da lei estão em estado de pecado, e repugnarão a qualquer Igreja admitir no seu grémio pessoas assim incriminadas pela sociedade e pela moral positiva.

Caberia aqui a *vezata* questão da possibilidade ou impossibilidade,

em face da biologia, da continência sexual prolongada ou definitiva. A verdade, porém, é que á luz da moral cristã é necessária a pureza de costumes, a castidade para aqueles que não são casados. A moral da Igreja não pode transigir com os costumes sociais modernos, nem com as conclusões facéis de uma ciência ateia. (Dr. Ellezer Rosa em «O Jorn. Batista»).

Segundo o nosso ver, esta resposta é clara e decisiva. A solução, porém, só resolve o problema do lado da Igreja. As pessoas, que são envoltas na confusão de convivência, sem ser casados, continuam lutando com os seus problemas, que, em geral, só podem ser resolvidos pelos grandes sacrificios pessoais, transformando radicalmente a sua vida a respeito, para salvar as suas almas e poder serem membros da Igreja.

## O BATISMO BÍBLICO

*Qual é a significação simbólica do batismo? O batismo cristão não opera arrependimento naquilo que é batizado, mas ele ilumina simbolicamente a obra, que se opera no novo nascimento. Quando uma pessoa nasce de novo pela palavra da verdade e pela ressurreição de Jesus Cristo (I Pedr. 1:3) e depois é batizado pela imersão na água em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo torna-se evidente o seguinte:*

1. A morte do pecado, pois é um batismo na morte de Cristo (Rom. 6:4). O candidato ao batismo deve ter uma experiência de que era um pecador perdido, mas viu a Cristo o Crucificado, e aceitou-O pela fé e desta maneira morreu para sua antiga vida no pecado.

2. O batismo é um sepultamento. Uma pessoa morta deve ser sepultada. O mesmo deve ser feito com uma pessoa, que é morta para o pecado. Ela deve ser sepultada com Cristo pelo batismo na morte (Rom. 6:4). Ela deve ser imersa na água e desta maneira desaparecer da vista dos presentes por um momento, porque doutro modo o simbolismo perderia o seu valor.

3. Ressurreição. O que foi batizado não permanece no seu sepulcro mas é emergido pelo oficiente, o qual antes foi batizado da mesma maneira.

4. Em novidade de vida. O recém batizado ressurgue para andar com Cristo segundo as leis da nova vida (Rom. 6:5,6)

Daqui compreendemos que o batismo cristão deve ser efetuado sobre uma pessoa regenerada duma maneira que apresente um sepultamento e uma ressurreição para uma nova vida com Deus. Se o batismo não for praticado do modo direito, perde totalmente o seu valor emblemático, e não é mais um batismo no sentido bíblico.

John Ongman.

John Ongman.

## A SANTA CEIA

A Santa Ceia é um símbolo ou uma apresentação como o novo homem depende de Cristo, e por isso a Santa Ceia tem lugar repetidas vezes na vida dum cristão, enquanto o batismo se realiza somente uma vez. Como não damos comida a uma pessoa, antes que ela nasça no mundo, é evidente que não damos, simbólicamente a novo nascimento a nova vida antes que o nascimento desta nova vida seja simbolizada.

Como o batismo cristão simbólicamente, apresenta a obra do novo nascimento, devia ser clara para todos, que o batismo deve preceder a Santa Ceia. Esta compreensão tem sido adaptada por certos evangélicos desde os tempos remotos, embora que tenham sido opiniões diferentes tanto a respeito do modo para realizar o batismo como também a respeito dos que devem ser batizados. A doutrina de que o batismo não deve preceder a Santa Ceia, é nova e foi perfeitamente ignorada no tempo antigo.

## EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" — Evangelico — Publicação Mensal

Registrado de acordo com a Lei de Imprensa

e licenciado pelo D. I. P.

Diretor responsável: ASTROGILDO M. PACHECO

Colaboradores diversos

Assinatura anual Cr. \$ 3,50 — Numero avulso \$ 0,30

Impresso em offic na própria



ANO XVIII

Periódico de edificação e avivamento espiritual

CANGUSSÚ — Maio — 1944

NUM. 199

## Minha Mãe

Pastor Jônatas Braga

Minha mãe! Minha mãe! Seu nome é um hino  
Terno como a canção dos passarinhos,  
E canta como o fio da água fino  
Quando passa a cantar pelos caminhos.

Ao tempo em que eu andava, pequenino,  
Em pós dos seus sorrisos e carinhos,  
O seu nome agradável e divino  
Transformava em rosais os meus espinhos.

Hoje, depois de amargos desenganos,  
Sob a tristeza, gélida dos anos,  
Inda a bendigo, cheio de fervor.

Pois minha mãe ainda me alumia  
No divino clarão desta alegria,  
No celeste lampejo deste amor!

(Por ocasião do «Dia das Mães», no segundo domingo de Maio.)

# A Tua Mãe

**N**ÃO a conheço. Mas, conheço a minha própria mãe. Ela era a melhor mãe, que jamais andou nesta terra. Se porventura tu não tens uma mãe que consideras ser a melhor, porém, a minha mãe em todo o caso foi a melhor. Oh! meu jovem leitor, as vezes me sobrevem um anelo indizível de ainda uma única vez ver a sua querida figura e abraça-la carinhosamente e reclinar o meu rosto ao rosto dela, num desejo tal que sinto como que estaria pronto a dar um ano da minha vida se eu tão somente pudesse possuí-la em meu quarto um único momento. Mas ela não se acha mais aqui neste mundo. Lembro-me que quando eu ainda era criança, que de quando em vez me surgia o pensamento: — Se a minha mãe morresse! Sim, eu costumava desenvolver este pensamento em toda a sua tristeza indescritível na minha imaginação até que os meus olhos se encheram de lágrimas, para depois correr para o quarto ao lado, onde a minha mãe trabalhava com costuras, e me agarrar a ela como para ter toda a certeza de que a tinha ainda comigo. Mas o momento inolvidável chegou, o dia de tão terrível tristeza, quando nós todos estávamos reunidos lá em casa e o vimos. A mãe morreu. O relógio na parede continuava andar mas o coração da nossa mãe havia parado. O silêncio estranho que se sente quando se rompem as relações entre os vivos e o ente querido, que parte deste mundo, havia chegado.

A morte da mãe faz o filho se sentir, de um modo inexplicável, como que estivesse sem lar. Como ela nos amou, nenhum outro neste mundo pode nos amar. Ela nos trouxe de baixo do seu coração, antes de nos-lo sabermos. Por isso ela nos compreendeu melhor do que todos os outros ao nosso redor, e se havia algo que nos desanimou, alguma coisa que procurávamos ocultar, ela o compreendeu e sabia antes de termos proferido uma palavra a respeito. Junto dela achávamos um refúgio, ainda que tudo no mundo fosse contra nós. Quando fomos nos esconder no seu seio sentimo-nos como tivéssemos voltado a fonte da vida. O tempo e todo o mundo como que pararam ali e os nossos pensamentos encontraram por um momento sossego e paz. Quando ela com a sua mão terna e macia esfregava o nosso cabelo sentíamos em nossa alma uma vibração de sensibilidade e felicidade, ao ponto de vertermos lágrimas sem sabermos porque.

Permita-me agora dizer-te que ha Um que tornou-se mais caro para mim, quando perói a minha mãe, e este foi

# Jesús, crucificado por nós

«E chegando ao lugar, chamado a Caveira,  
allí O crucificaram» Lucas 23:33a.

No texto acima citado, narra-se a lacônica história sobre o trato que Jesús recebera dos homens, em recompensa de todo o bem que fez, quando aqui andava. Lendo os Evangelhos nos inteiramos da Sua grandiosa obra e de como se compadecem e como simpatizou com os sofrimentos alheios, levando palavras de consolação e salvação a uns, curando outros e até restituindo a Maria e Marta, a viuva de Naim e a outros, os seus entes queridos que haviam morrido.

Ele tratou os pobres com carinho e os ricos com gentileza. Ele defendeu os direitos da nação tanto como os interesses do reino de Deus. Mas finalmente... O crucificaram. Isto foi tudo que a humanidade pôde fazer por aquele que «sendo rico, por amor de nós se fez pobre», para anunciar-nos o caminho verdadeiro, da Paz e da Salvação.

O desprezo, o escarneio, a blasfêmia, a zombaria, a coroa de espinhos, e o martírio da cruz foram o seu galardão aqui. Mas suportando Éte todas estas afrontas, levou sobre si os nossos pecados, quando foi crucificado. Ele abriu o Caminho da Salvação, inaugurou-o pela Sua morte para todos que nEle crêm.

JÁ pensaste, caro leitor, que Jesús, o Santo e Justo, foi crucificado pelos teus pecados, e o Seu sangue vertido allí na cruz tem o poder de purificar a tua alma? Éte abriu a porta da salvação, pela qual tu, entrando, seguirás pela fé no Senhor, é Ele te levará para o Céu, onde terás a vida eterna.

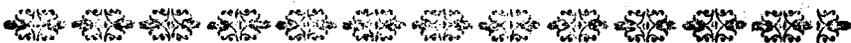
Oh! pensa no Seu sacrificio feito em teu favor entrega a tua vida a Jesús, e Ele te dará uma salvação perfeita. Alelúia!

M. Macote.

o meu Salvador. Éte se tornou mais precioso para mim, também pelo motivo de que Ele era o Salvador da minha mãe,

Ainda que bem sei que tudo isso pertence a vida privada, eu não obstante o escreví, para que aprendas de estimar e amar a tua mãe enquanto a possues ainda. És atencioso e bom para com a tua mãe? Compras, as vezes flores para oferece-la? Escreves, frequentemente, a ela, quando sois separados um do outro? Vais, as vezes, «furtar» um beijo dela? Oh! meu amigo, uma vez será tarde de mais para reparar a tua negligência para com a tua mãe.

Olf. Ricard. — Trad. C. A. S-ch.



## PECADOS "INOCENTES"

Há pecados «inocentes» que fecham a vista para a cruz, de tal maneira, que o sol da graça não pode brilhar e aquecer a alma. Estes pecados são considerados, muitas vezes, pequenos e «inocentes». É bem difícil de compreender, que se trata realmente de pecado. Mas se o carater desses pecados não se descobre doutra maneira, então se conhece por esconder a luz da graça e perturbar a paz do coração.

Talvez seja a inveja, que não suporta ver o sucesso de outros, senão só o seu próprio sucesso. Ou seja talvez a calúnia, — a língua corre para contar o que enche o coração. Ou seja contenda, irritabilidade ou mau humor, que podem crescer sem observação, muitas vezes, ao lado de altos pensamentos do seu autor, sobre a sua própria bondade. Ou talvez os «pequenos» e «inocentes» pecados se revelam em fantasia corrompida, em pensamentos que se igualem nisto aos do homem corrupto ou da mulher decaída, que perderam a sua firmeza em Deus e abandonaram os ós caminhos da justiça e da honra e resvalaram para um abismo insondável.

Pecados «inocentes», — quantas vezes não prepararam os grandes pecados, a terrível catástrofe moral, a derrota, que tinha consequências tão graves, que toda a vida depois foi envolvida nas sombras profundas.

Os pecados grandes e graves nos separam de Deus. Mas os pequenos, «inocentes» pecados, será que não são da mesma natureza, e será que não conduzem as suas vítimas na mesma direção?

Sim, certamente! Ó homem, quem tu és, que agora lêes estas linhas, que sejas tomado dum profundo horror ao pecado! Não deixa viver no teu coração algum pecado! Não deixa algum pecado te prender e estragar as tuas relações com o teu próximo! Afasta-te de tudo que parece mal! Foge para Jesús Cristo, nosso Salvador! Ele tem poder na terra para perdoar pecados. Ele pode perfeitamente purificar de todo o pecado e pode perfeitamente libertar — nota isto, querido companheiro para a eternidade — perfeitamente e inteiramente libertar do terrível poder do pecado sobre o corpo e alma. Foge para Jesús!

# O NOSSO ESTUDO BÍBLICO

## A Epistola do Apóstolo Paulo aos Romanos

A epistola aos romanos é a mais notável das epístolas do apóstolo Paulo. Numa forma concentrada ela contém um sistema teológico completo, cujo tema é o Evangelho de Cristo. Este Evangelho, de que o apóstolo não se envergonha, como ele diz já na introdução da sua epístola, é uma exposição rigorosamente lógica e profundamente espiritual.

A epístola pode ser considerada como uma exposição da vida da fé nas diferentes fases de desenvolvimento. «De fé em fé» — são as palavras com que o apóstolo Paulo indica este desenvolvimento. Ele trata de cinco temas principais:

1. O PECADO. — Primeiramente encontramos a doutrina do pecado. Nos três primeiros capítulos o apóstolo deixa uma forte luz iluminar o coração humano e descobre a maldade humana tanto nos judeus como nos gregos. É um quadro tão real que os povos pagãos em nossos dias reconhecem isto como uma fiel fotografia do seu próprio coração.

2. A SALVAÇÃO. — O tema seguinte é a salvação, a qual é estudada no terceiro, quarto e quinto capítulos. Está indicado que a salvação existe e quais são as condições para a alcançar. Todo o tema o apóstolo reúne por

último numa importante comparação entre Adão e Cristo, os dois grandes representantes da humanidade, dum lado a queda e as suas consequências e do outro lado a gloriosa obra de remissão por Cristo.

3. A SANTIFICAÇÃO. — O terceiro tema é a santificação a qual é detalhada e suficientemente estudada no sexto, sétimo e oitavo capítulos. O apóstolo mostra como a santificação na sua natureza significa a morte para o pecado e para a vida egoística mediante a cruz de Cristo, mas também a vida pela Sua ressurreição, pela qual somos libertados da escravidão debaixo da lei e dos nossos esforços vãos sob seu domínio, tudo é claramente exposto no sétimo capítulo. Em seguida o apóstolo no maravilhoso capítulo oitavo mostra ao leitor a liberdade, o poder e a glória a qual chegamos pelo Espírito Santo e pela constante comunhão com o Senhor Jesus Cristo.

4. A VINDA DO SENHOR — Aqui o apóstolo faz uma interrupção e em três capítulos versa sobre o grande tema — O propósito de Deus para com a humanidade — especialmente em sua relação o judeu e gentio, o qual propósito na vida do nosso Senhor Jesus Cristo será realizada duma maneira gloriosa

# Questões Práticas

## A EVANGELIZAÇÃO DAS CLASSES ELEVADAS

O evangelismo batista no Brasil tem visado até agora principalmente pessoas de posição social humilde. Este é o característico por excelência de um evangelismo novo-testamentário. Descrevendo o Seu próprio ministério, Jesus disse: «Aos pobres anuncia-se-lhes o Evangelho» (Mat. 11:5). O cristianismo procura atender às necessidades espirituais e materiais primeiro dos pobres, pois estes são geralmente mais acessíveis á graça de Deus. O evangelismo do Novo Testamento, entretanto, de modo algum deixa de lado as pessoas de classes mais altas, humanamente falando, como muitos cristãos o têm feito no decorrer dos séculos e com grande prejuizo para a causa do Evangelho.

Um dos bons resultados da presente crise mundial será, ao que

parece, uma atenção maior dos crentes ás classes mais elevadas—homens de cultura, de influência na vida política e econômica e outros—dos quais muito dependem a opinião pública e os movimentos sociais. Hoje todos estão muito interessados em uma nova ordem social que se deverá estabelecer depois desta guerra. Para haver uma ordem social cristã, melhor do que a presente, é imprescindível que o Evangelho alcance e influencie o pensamento de homens que hão de influir no estabelecimento das formas e diretrizes da vida social e econômica das massas.

A vida política e econômica dos povos nunca será melhorada se os crentes não procurarem evangelizar e moldar o pensamento e idéias daqueles de quem depende a orien-

**5. A SANTIFICAÇÃO PRÁTICA.** — Depois que estas questões profundas tem recebido o devido lugar no sistema teológico, volta o apóstolo no capítulo doze as questões práticas que pertencem a vida cristã. Portanto, o ultimo tema da epístola versa sobre a santificação prática e serviço no poder do Espírito Santo, um tema que é tratado sob vários aspectos e com aplicação em todas as circunstâncias da vida cristã.

A epístola aos romanos pode, sem dúvida, ser considerada como um incomparável resumo do Evangelho na sua plenitude. Ela está também sem igual entre todas as ou-

tras epístolas do Novo Testamento em vista da sua clareza lógica, idéias profundas, argumentos fortes e compen-sação profunda tanto da Escritura Sagrada como do coração humano, extensão de vistas, clareza e concentração na exposição, sublime compreensão, profunda espiritualidade e aplicação prática em todas as circunstâncias e necessidades da vida humana. Sim, ela é a epístola modelo do apóstolo Paulo e o compendio mais completo do Espírito Santo da teologia cristã.

A. B. Simpson

Trad. por B. Olavo Filho

## Lealdade para com a Igreja

### Um veemente apelo aos Membros que viajam

Insistentemente, e repetidas vezes, tem se falado sôbre a necessidade para membros que viajam, de levar uma carta de recomendação do seu pastor para mostrar que são membros em plena comunhão com a Igreja. Se pela ignorância ou por relaxamento, mas a maioria não tem dado ouvido a este pedido. Provavelmente, estes membros viajantes sabendo que a sua Igreja os reconhece membros em comunhão, pensam que todas as outras Igrejas devem reconhecer isto também. Mas aqui temos a dificuldade. Como pode o pastor da Igreja irmã saber se o referido membro goza confiança na sua Igreja ou se por algum motivo se acha em conflito com a sua Igreja, ou talvez, não a pertence mais? E, como mais do que uma Igreja tem sido enganada por falsos irmãos, a exigência de cartões de recomendação tem se tornado uma necessidade aguda. Portanto, ninguém que viaje para outros lugares e deseje ser aceito com confiança e amor fraternal, deve deixar de levar

consigo um cartão de recomendação. É um dever fraternal!

Isto quando se trata de uma breve visita. Se o membro pretende ficar no novo lugar por muito tempo ou para sempre deve pedir da sua Igreja uma Carta demissória, para entrar como membro na Igreja, onde habita. Não é pratico de um membro frequentar o trabalho da Igreja somente em qualidade de visitante, pois está, desta maneira, privado dos muitos privilégios que possuem os membros da Igreja. Um membro visitante não pode eleger nem ser eleito ele tem deveres de contribuir para o trabalho da sua Igreja, mas tem poucas possibilidades para fazer isto com regularidade; ele está praticamente privado do cuidado pastoral e da disciplina, na igreja onde figura somente como visitante. Portanto, apelamos para todos de, quanto antes, regularizar a sua permanencia na Igreja local, para ter todas as possibilidades de ser membros ativos, útil para Deus e para Sua Igreja.

N. A.

tição da vida coletiva. A evangelização de homens de posição está também dentro do plano divino e constitui um dever dos crentes tanto como o evangelismo dos pobres. Jesús evangelizou também homens de evidência cultural como Nicodemos. Foi seu plano que o Evangelho fosse pregado inclusive aos próprios reis. Falando, em visão, a Ananias a respeito do jovem Saulo, «homem de Tarso», disse: «Este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome perante os gentios e os reis» Atos 9:15). O Espírito Santo levou os crentes

primitivos a pregarem o Evangelho a algumas pessoas de elevada posição social, como o etíope e Cornélio. A evangelização das classes mais altas é, pois, um assunto que merece a atenção dos nossos pastores e Igrejas. Devem eles fazer planos definidos para introduzir o Evangelho entre estas classes ou pelo contacto pessoal ou pela literatura ou por outros meios que tenham ao dispôr. Isto deve ser uma parte definida em todo o trabalho evangelístico regular ou esforço especial.

Do «O Jornal Batista».

# Notícias do Campo

## Organização de nova Igreja em São Leopoldo

O Senhor ainda hoje nos «corôa de benignidade e de misericórdia» Sal. 103:4.

O dia 27 de Fevereiro p. p. foi para a Congregação de São Leopoldo muito notável. De grandes bençãos e certamente ficará como um «Marco» glorioso em sua existência.

As 14,30 hs. a Congregação com muitos e estimados irmãos do nosso campo se reuniu no espaçoso salão da Soc. Ginástica, especialmente alugado, onde, com mais dois grupos de irmãos de Novo Hamburgo e Vila São Jorge, devia se organizar em igreja autônoma e independente, tendo para isto concordado com a Igreja Ev. Betel de Porto Alegre e recebido carta dimissoria.

A reunião, que tinha como dirigente o missionario Carlos Spohre e como cooperadores o missionario Stig Johansson e o rabiscador destas linhas, foi muito solene e abençoada. Um sentimento recheado de gratidão, reverencia, louvor e adoração parecia exalar dos nossos corações, e qual odor suave subir até a presença do Senhor.

Os irmãos, compenetrados

da grandeza do acontecimento se ofereciam ao Senhor como um batalhão pronto para pelejar e vencer as forças do mal. Depois da exposição da palavra de Deus e de outros feitos de prache, a igreja foi declarada organizada, tomando o nome de Igreja Evangelica Batista Betânia, e sendo o seu ministério eleito os seguintes irmãos: Pastor Carlos Spohre, presidente Pedro Mendes, vice-dito Disidério Leite de Oliveira, 1º sec. Stig Johansson; 2º dito João Batista de Souza, 1. tesoureiro Amado Iracet, 2. dito Cipriano Bernardes dos Santos, e diaconos em prova Manuel Pedro Virginia e Milchides Cônsul.

Cremos, portanto, que a causa do Senhor tem dado um grande passo á frente; por isso seja bendito o nome do Senhor! A nova igreja em São Leopoldo deseja a mão de camaradagem das igrejas co-irmãs, as quais envia em nome de Jseus uma cordial saudação.

*Antonio V. Neves.*

No dia 8 de Março findo, foi chamado para o lar celestial o nosso querido irmão Francisco Alves de Andrade

pertencente a igreja Salém de Santa Maria.

Nosso irmão sofreu 7 longos meses de uma cruel enfermidade, sendo porém, até os últimos momentos da sua vida terrestre, uma fiel testemunha de Jesús.

Para cada um que o visitasse, fôsse crente ou descrente êle tinha palavras de conforto e confiança no seu querido Salvador. As saudades que nosso irmão arranca de nossos corações, com a separação temporaria, é bem uma prova de quanto era amado por todos, desde o menor até ao maior. Uma coisa, porém, é certa: encontraremos no lar que Deus nos preparou. A irmã viúva e seu netinho e familiares, rogamos a consolação do Espírito Santo, «o bom coesolador». Breve Jesús virá, e então, na ressurreição, nos encontraremos com o querido irmão Andrade. Eis a esperança do salvo!

*Alcides Santos.*

### Agradecido irmãos ...

*Efesios 1:16,17.*

São-me gratas as recordações da Convenção, deste ano, com a querida Igreja de Rio Grande. No dia 24 de março p.p. ao chegar de volta ao meu lar, lembrei-me que não podia deixar passar despercebido, sem dedicar algumas linhas para manifestar a alegria que senti durante aqueles dias de comunhão espiritual.

Cumpro o meu dever de vir por meio deste, manifestar os meus sinceros agradecimentos, por mim e pelos carava-

neiros cangussuenses, que af foram tão carinhosamente hos pedados. Aos meus diletos irmãos que fraternalmente nos hospedaram e sempre nos dedicaram a mais sincera simpatia, de um verdadeiro amor cristão, agradecido. Cumpriu-se alegremente o que está escrito em Rom. 15:7. Deus é quem poderá recompensar é meu ardente desejo, é que sejam derramadas as mais ricas bênçãos sôbre todos os irmãos rio-grandinos.

Somente a obra de Deus realizada entre os homens por Jesús Cristo é que nos poderia dar uma tal alegria fraternal, entre pessoas que nunca tínhamos visto. Eis a prova insofismavel de que pertencemos ao mesmo lar e somos filhos do mesmo Pai (I João 3:1). Assim cumpre-se o que está escrito: «Alegrai-vos porque os vossos nomes estão escritos no céu (Luc. 10:20). Por tal razão quando ali reunidos sentimos entre nós a presença de Deus e o cumprimento da promessa de Jesús: *Estarei convôscos todos os dias* (Mat. 28:20).

Manifestou-se a promessa do Senhor, porque entre nós houve irmãos que sentiram derramar-se sôbre si o Espírito Santo e receberam a promessa do Pai. Gloria a Deus. Aleluia!

Do irmão em Cristo.

João Muniz.

Cangussú.

**P**ELO PODER DE DEUS, DO NADA SURTIU TUDO, O QUE NA TERRA EXISTE: POR ISSO, NÃO ADMIRA, O QUE PODE PRODUZIR O HOMEM... *M.*

# Página da Juventude

## 8. — Palestras com a Mocidade

As minhas pequenas cartas são «semi-confidenciais» e por isto uso uma certa franqueza. Creio que ninguém vai me julgar mal por isso.

Quando falei na minha última carta sobre certas condições importantes para um matrimônio feliz, não falei sobre a importância de guardar continência antes do casamento. Não faltam, nos nossos dias, pessoas, até cientistas, que afirmam ser impossível para um rapaz viver uma vida casta até a idade de contrair casamento. Mas a Bíblia promete o poder, que nos faz «mais do que vencedores». Portanto os jovens crentes não vencem pelo poder moral mas sim pelo poder espiritual. É possível guardar a continência, se vivemos uma vida espiritual. Mas aqui temos o ponto vital do assunto. O nosso tempo é terrivelmente corrompido, e a influencia da corrupção quer contagiar também os crentes. É um fato é que a corrupção nas palavras e nas figuras contaminam a fantasia e enfraquecem as pessoas na sua luta. Quem pensa muito nas coisas sexuais, logo se acha numa luta viva, uma luta que podia ter sido evitada, se não pensasse nestas coisas. Isto é uma verdade, que é devidamente confirmada. E a Bíblia nos aconselha de pensar nas coisas que são de cima e não nas que são da terra (Col. 3:2). Os pensamentos

aqui têm uma importância muito grande. O apóstolo diz noutro lugar: «Não tenhais cuidado da carne em suas concupiscencias (Rom. 13:14). Por isso o meu conselho é: «Não pensem nestas coisas. Sigam o conselho do apóstolo de pensar naquilo que está em cima.»

Para conseguir felicidade no matrimônio é de grande importância que ambas as partes sejam puras de corpo e alma. Não é justo o moderno indiferentismo pela pureza do rapaz, enquanto uma moça que não guardou a sua pureza é julgada duramente. O moço tem o mesmo dever de guardar a sua vida pura. Não há motivo para julgar com mais meiguice os erros dos homens. Deus dá o mesmo poder aos homens como as mulheres. Portanto lutai! Dá para a noiva, quando chegar o dia de nupcias, o prazer de possuir em ti uma pessoa pura, fiel e incontaminado da corrupção deste mundo vil. E o vosso matrimônio será feliz.

*Um amigo em Cristo.*



Edisson Amaral

e

Francelina Amaral

Participam o seu casamento.

Posto Alegre, 43-44.

## CONFERENCIAS PARA A MOÇIDADE

Nos dias 18-21 de maio do ano corrente realizar-se-ão, na Igreja Batista Filadélfia em Pelotas, uma série de Conferências para a mocidade. Como conferencistas servirão pastores das Igrejas irmãs das cidades vizinhas. Irmãos que pretendam assistir as conferências, devem avisar, com antecedência ao pastor da Igreja, para receber hospedagem.

Endereço : Caixa postal 142 — PELOTAS.

O Pastor.

## PERGUNTAS e RESPOSTAS

*Pergunta 27.*

«Como considerar os crentes não casados mas que vivem como casados?»

*Resposta :*

Por esta, mais ou menos, a formulação duma pergunta, que foi ventilada durante a última convenção. Deixando aqui ao lado a conclusão, a qual chegaram os irmãos na sua palestra, imprimimos, a seguir, a resposta que dá um advogado crente á esta questão delicada. Depois de ter respondido outras perguntas do mesmo carater, ele diz:

«Na última questão a resposta é menos difícil e mais curta. (A pergunta era: «Se um casal separado de seus cônjuges e vivendo maritalmente, pode ingressar na Igreja para dela fazer parte»). Não podem fazer parte de nenhuma Igreja aqueles que vivem em estado de casados, sem o serem legalmente. E a razão é óbvia: é que vivem em permanente estado de adultério. Estas pessoas com vida íntima de casados, sem o serem em face da lei estão em estado de pecado, e repugnar á qualquer Igreja admitir no seu grêmio pessoas assim incriminadas pela sociedade e pela moral positiva.

Caberia aqui a veemente questão da possibilidade ou impossibilidade,

em face da biologia, da continência sexual prolongada ou definitiva. A verdade, porém, é que á luz da moral cristã é necessária a pureza de costumes, a castidade para aqueles que não são casados. A moral da Igreja não pode transigir com os costumes sociais modernos, nem com as conclusões facéis de uma ciência atea. (Dr. Eliezer Rosa em «O Jora. Batista»).

Segundo o nosso ver, esta resposta é clara e decisiva. A solução, porém, só resolve o problema do lado da Igreja. As pessoas, que são envolvidas na confusão de convivência, sem ser casados, continuam lutando com os seus problemas, que, em geral, só podem ser resolvidos pelos grandes sacrifícios pessoais, transformando radicalmente a sua vida e respeito, para salvar as suas almas e poder serem membros da Igreja.

## O BATISMO BÍBLICO

*Qual é a significação simbólica do batismo? O batismo cristão não opera arrependimento naquêle que é batizado, mas ele ilumina simbolicamente a obra; que se opera no novo nascimento. Quando uma pessoa nasce de novo pela palavra da verdade e pela regeneração de Jesus Cristo (I. Pedr. 1.3) e depois é batizado pela imersão na água em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo torna-se evidente o seguinte:*

1. A morte do pecado, pois é um batismo na morte de Cristo (Rom. 6:4). O candidato ao batismo deve ter uma experiência de que era um pecador perdido, mas viu a Cristo o Crucificado, e aceitou O pela fé e desta maneira morreu para sua antiga vida no pecado.

2. O batismo é um sepultamento. Uma pessoa morta deve ser sepultada. O mesmo deve ser feito com uma pessoa, que é morta para o pecado. Ela deve ser sepultada com Cristo pelo batismo na morte (Rom. 6:4). Ela deve ser imersa na água e desta maneira desaparecer da vista dos presentes por um momento, porque doutro modo o simbolismo perderia o seu valor.

3. Ressurreição. O que for batizado não permanece no seu sepulcro mas é emergido pelo assistente, o qual antes foi batizado da mesma maneira.

4. Em novidade de vida. O recém batizado ressurgiu para andar com Cristo segundo as leis da nova vida (Rom. 6:5,6).

Daquí compreendemos que o batismo cristão deve ser efetuado sobre uma pessoa regenerada duma maneira que apresente um sepultamento e uma ressurreição para uma nova vida com Deus. Se o batismo não for praticado do modo direito, perde totalmente o seu valor emblemático, e não é mais um batismo no sentido bíblico.

John Ongman.

John Ongman.

## A SANTA CEIA

A Santa Ceia é um símbolo ou uma apresentação como o novo homem depende de Cristo, e por isso a Santa Ceia tem lugar repetidas vezes na vida dum cristão, enquanto o batismo se realiza somente uma vez. Como não damos comida a uma pessoa, antes que ela nasça no mundo, é evidente que não damos, simbólicamente a alimento a nova vida antes que o nascimento desta nova vida seja simbolizada.

É como o batismo cristão simbólicamente, apresenta a obra do novo nascimento, devia ser clara para todos, que o batismo deve preceder a Santa Ceia. Esta compreensão tem sido adaptada por erentes evangélicos desde os tempos remotos, embora que tenham tido opiniões diferentes tanto a respeito do modo para realizar o batismo como também a respeito dos que devem ser batizados. A doutrina de que o batismo não deve preceder a Santa-Ceia, é nova e foi perfeitamente ignorada no tempo antigo.

## EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" — Evangelico — Publicação Mensal

Registrado de acordo com a Lei de Imprensa  
e licenciado pelo D. I. P.

Diretor responsável: ASTROGILDO M. PACHECO

Colaboradores diversos

Assinatura anual Cr. \$ 3,50 — Numero avulso \$ 0,30

Impresso em officina própria